

## AMADORA JAZZ 2023

11ª Edição

11, 12 e 13 de maio

**Dia** 11 de maio

**Hora** 21h00

**Local** Recreios da Amadora

**Artista** Ricardo Toscano Trio

**Ricardo Toscano** saxofone alto

**Romeu Tristão** contrabaixo

**João Lopes Pereira** bateria

No jazz, cada músico deve ser profundamente pessoal e ao mesmo tempo vitalmente coletivo. Por essa razão, um trio de saxofone, contrabaixo e bateria é uma máquina tão exigente quanto fascinante.

O saxofonista Ricardo Toscano notabilizou-se muito novo pela forma faiscante de tocar. Parecia demasiado jovem para tanta destreza e segurança e rapidamente integrou na cena jazzística nacional, passando a ser requisitado nos mais diferentes contextos (dentro e fora do jazz, como por exemplo com Camané).

O trio é um formato que Toscano explora tanto como o quarteto. Como os temas que escreveu para quatro não funcionam da mesma maneira com um a menos, resolveu explorar o espaço mais aberto que favorece um maior número de imprevistos. Assim, depois de ter encontrado um desígnio e um repertório diferentes, não é surpreendente que opte por gravar a três. Romeu Tristão no contrabaixo e João Lopes Pereira na bateria ajudam a produzir esta perspetiva inédita sobre o saxofonista (e compositor), mas também sobre si mesmos.

**Dia** 12 de maio

**Hora** 21h00

**Local** Recreios da Amadora

**Artista** John Scofield

**John Scofield** guitarra

A primeira gravação a solo de John Scofield surgiu, em meados do ano passado, com a chancela da ECM. O trabalho entrega-nos um resumo das influências e idiomas que o guitarrista cultivou ao longo da sua carreira. Reconhece-se a Scofield, para além da ligação ao jazz, o gosto pelo *rock and roll* e pela música *country*, predileção essa que aqui se revela na escolha de temas de Buddy Holly “Not Fade Away” e de Hank Williams “You Win Again”. Entre leituras elegantes e singulares de standards como “It Could Happen To you”, passando por tradicionais como “Danny Boy” até temas como “Coral”, de Keith Jarrett, Scofield oferece-nos também as suas próprias composições, algumas recentes e inéditas, outras já bem conhecidas de outros contextos. O próprio Scofield refere que, até muito recentemente, tinha “evitado tocar concertos a solo” não considerando a guitarra solo “como a plataforma ideal para a improvisação”. Apesar disso, confessa que “depois de tocar guitarra ao longo de 56 anos, estou finalmente interessado em atirar-me à coisa sozinho e explorar as possibilidades”.

**Dia** 12 de maio

**Hora** 23h00

**Local** Recreios da Amadora [Salão Nobre]

**Artista** Luke Stewart “Silt Trio”

**Luke Stewart** contrabaixo

**Brian Settles** saxofone

## **Chad Taylor** bateria

Considerado “um dos 25 artistas de jazz mais influentes da sua geração” pela DownBeat Magazine, Luke Stewart é um verdadeiro catalisador da cena de Washington D.C. e tem, nos últimos anos, estendido a sua influência bem mais além da capital do E.U.A. Para o observador casual da cena de Washington, custa a acreditar que só exista apenas um Luke Stewart. Pois bem, é mesmo uma só e a mesma pessoa que encontramos em papéis tão distintos como baixista, saxofonista, produtor e dinamizador.

Em 2022, apresentou o seu trio, onde conta com Chad Taylor, notável baterista de Chicago, e com o saxofonista Brian Settles (também ele de Washington D.C.).

No “Silt Trio”, encontramos um grupo em perfeita comunhão, tocando como quem conversa com amigos. Sem estarem presos por qualquer tipo de convenção ou formato, a música desenvolve-se com grande fluidez e todos respondem ao momento. Para Stewart, o que ouvimos em “The Bottom” (título do disco) é muito semelhante ao que o Silt Trio entrega ao vivo. A música escrita é complementada por improvisações, mas estas improvisações respondem e são informadas pelo que aconteceu antes. É uma viagem!

**Dia** 13 de maio

**Hora** 18h00

**Local** Teatro Passagem de Nível [Auditório de Alfovelos]

**Artista** Eugénia Contente Trio

**Eugénia Contente** guitarra

**Gabriel Silva** baixo elétrico

**Luís Delgado** bateria

Natural dos Açores, Eugénia Contente veio para Lisboa para estudar Arquitectura, mas a paixão pela música já habitava nela e, mal concluiu o curso, decidiu prosseguir o sonho.

Integrou projetos como Carla Prata, Matay, Malabá, Monaxi, Jacarés ou Safarah. Foi com este último que estreitou um forte vínculo com Gabriel Silva (baixo elétrico) e Luís Delgado (bateria).

Com Gabriel e Luís tomou forma o trio que agora se apresenta e que tem como características centrais o “balanço” e o sentido de humor.

**Dia** 13 de maio

**Hora** 21h00

**Local** Recreios da Amadora

**Artista** Maria João & Carlos Bica Quarteto

**Carlos Bica** contrabaixo

**Maria João** voz

**Mário Delgado** guitarra

**João Farinha** piano e teclados

Passados mais de 35 anos sobre os primeiros encontros, Maria João e Carlos Bica voltam a partilhar um projeto musical, desta feita com a cumplicidade de André Santos (guitarra) e João Farinha (piano e teclados), dois dos mais talentosos músicos de uma nova geração na cena portuguesa.

Os caminhos de João e Bica cruzaram-se muito cedo, tendo ficado esses encontros registados em trabalhos discográficos como os discos Conversa (1986) e Sol (1991).

O reencontro feliz acontece com temas escolhidos a dedo, rodados nos palcos ao longo dos últimos dois anos e agora reunidos em disco, com edição da JACC Records.

**Dia** 14 de maio

**Hora** 17h00

**Local** Cine Teatro D. João V

**Artista** GeraJazz

O Gerajazz é, como o nome indica, um projeto dedicado ao jazz que nasceu no ano de 2010/2011 no seio da Orquestra Geração, que se inspira no Sistema de “Orquestras Infantis e Juveniles” da Venezuela. Com direção artística do maestro e professor Eduardo Lála, o Gerajazz tem vindo a desenvolver um intenso trabalho de formação de jovens com vista à constituição de uma orquestra de jazz. Passando pela tradição popular afro-americana e pelo jazz modal de Herbie Hancock, bem como pelo swing e o funk soul de Jaco Pastorius e Nina Simone, ou pela bateria enraizada na tradição de Art Blakey, entre outras influências, o GeraJazz trabalha importantes temas do jazz internacional. Vários músicos de jazz têm colaborado com o Gerajazz ao longo destes anos, como Mário Laginha, Salvador Sobral, Ricardo Toscano, Mário Delgado, Filipe Melo, Carlos Martins, Pedro Segundo e Tomás Marques, entre outros, em diversos festivais, concertos e ações de formação